

Perfil dos acidentes de trabalho: Um estudo descritivo em uma unidade fabril de pequeno porte de tubos de concreto

**ARAÚJO, Ana Luiza Marton Faria*; SILVA, Ethel Cristina Chiari;
FERREIRA FILHO, Walter Gonçalves**

Departamento de Ciências da Administração e Tecnologia, Engenharia de Produção, Universidade de Araraquara – UNIARA;

* Autor de correspondência. E-mail: anamarton@gmail.com

RESUMO

Os acidentes de trabalho no Brasil são muito preocupantes, devido ao número de mortes diárias de trabalhadores em seu labor. A segurança do trabalho tem um papel primordial para a diminuição dos riscos de acidentes de trabalho e neutralização dos agentes ambientais. O objetivo desta pesquisa qualitativa é descrever o perfil dos acidentes de trabalho de uma fábrica de pequeno porte de tubos de concreto e efetuar uma análise comparativa com o perfil dos acidentes de outras empresas tratados na literatura. A pesquisa utilizou como referência a base de dados da empresa, as variáveis investigadas foram idade, atividade, número de acidentes sofridos, descrição dos acidentes e dados sócio demográficos dos trabalhadores. O estudo foi realizado através de informações dos funcionários ativos da empresa, sendo que os resultados indicaram que os acidentes de trabalho ocorreram com maior incidência nos trabalhadores do sexo masculino e acometeram mais os membros superiores, devido ao ramo de atividade da empresa. Diante destas informações concluímos que a empresa deve investir mais na prevenção de acidentes, se preocupando com a integridade física dos trabalhadores. Porém para uma pesquisa mais detalhada, é importante realizar uma análise mais profunda, auxiliando nas causas e efeitos dos acidentes dos trabalhadores.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Segurança do trabalho; Perfil dos acidentes de trabalho.

Profile of work accidents: A descriptive study on a small factory unit of concrete tubes

ABSTRACT

Accidents at work in Brazil are very worrying, due to the number of daily deaths of workers in their work. Safety at work plays a key role in reducing the risk of accidents at work and neutralizing environmental agents. The objective of this qualitative research is to describe the work accident profile of a small concrete pipe factory and to perform a comparative analysis with the accident profile of other companies treated in the literature. The research used as reference the company database, the variables investigated were age, activity, number of accidents suffered, description of accidents and socio demographic data of workers. The study was carried out through information from the company's active employees, and the results indicated that work accidents occurred with a higher incidence among male workers and affected the upper limbs more, due to the branch of activity of the company. Given this information we conclude that the company should invest more in accident prevention, caring about the physical integrity of workers. But for more detailed research, it is important to conduct a deeper analysis, assisting in the causes and effects of workers' accidents.

Keywords: Accidents of work; workplace safety; profile of work accidents.

1 Introdução

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (2015), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2014) estima que aproximadamente 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos no mundo vítimas de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais. Dados apontados pelo Ministério Público do trabalho (2018), no Brasil os números de acidentes de trabalho são bastante preocupantes, pois o país está em quarto lugar no ranking mundial de acidentes de trabalho, sendo que a cada 48 segundos ocorre um acidente de trabalho e a cada 3h38min um trabalhador morre pela falta de uma cultura de prevenção à saúde e à segurança do trabalho.

Segundo Vêras *et al.* (2003), a segurança do trabalho tem um papel indispensável para que se cumpra o trabalho de forma satisfatória e sem acidentes e é tão importante quanto outros departamentos da empresa que atendem os funcionários. Portanto, é importante desenvolver programas de segurança do trabalho a fim de reduzir e até extinguir os acidentes, fazendo com que os funcionários executem suas atividades em um ambiente salubre.

Os acidentes do trabalho influenciam diretamente a produtividade da empresa assim como seus custos operacionais, por isso é de suma importância a redução dos acidentes para o aumento de competitividade da empresa (ETCHALUS *et al.*, 2006). Segundo Gonçalves e Dias (2011), os acidentes de trabalho na empresa podem ser prevenidos e/ou minimizados através de ações no ambiente de trabalho e mudanças na organização.

Segundo Etchalus *et al.* (2006), os profissionais de segurança do trabalho têm o entendimento que é praticamente impossível eliminar 100% dos acidentes de trabalho devido à diversidade dos fatores que envolvem o ambiente, porém o objetivo é perseguir a meta “Acidente Zero”. Nesse contexto é necessário despertar nos empresários a consciência do quanto é necessário orientar as empresas sobre a importância de desenvolver uma cultura de prevenção de acidentes, para que se obtenha um aumento da produtividade com a diminuição e/ou eliminação dos acidentes.

Segundo os mesmos autores, soluções de baixo custo poderiam evitar a maioria dos acidentes os quais ocorrem em grande parte devido à insuficiência ou falta de medidas e ações preventivas. Apesar do número de acidentes continuar elevado, nota-se maior conscientização do trabalhador atualmente com relação à prevenção de acidentes de trabalho, seja por efeito de treinamento, formação de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) ou fornecimento de Equipamento de proteção.

Gonçalves e Dias (2011), analisaram os acidentes de trabalho de uma metalúrgica com aproximadamente 662 trabalhadores da produção no período de 2004 e 2006 e verificaram que as principais causas identificadas pelos trabalhadores foram riscos inerentes ao ambiente de trabalho e atribuição a fatores pessoais; riscos relacionados à organização do trabalho e a pressão da alta direção causando interferência negativa nos funcionários, falta de treinamento e planejamento das tarefas executadas; e riscos relacionados a fatores psicossociais.

Segundo Vêras *et al.* (2003), os altos custos relacionados aos acidentes de trabalho estão relacionados as perdas para a sociedade, para a empresa, para a família do acidentado e para o próprio acidentado. Na construção civil as condições e o ambiente de trabalho revelam inúmeros riscos de acidentes, devido à constante mudança do ambiente de trabalho e a confusão que se faz entre provisório e improvisado no canteiro de obra, onde os riscos de acidentes se encontram por todas as etapas de trabalho.

A segurança do trabalho na construção civil apresenta procedimentos para tornar os ambientes e as condições seguras, através de medidas preventivas, análise e controle dos riscos existentes para cada processo de execução. Sendo que o processo de construção deve estar inter-relacionado com todo planejamento das atividades e de recursos do canteiro de obra, com o objetivo de reduzir ao máximo os custos de execução (ETCHALUS *et al.*, 2006).

Segundo Vilela, Iguti e Almeida (2004), há a necessidade de ações de vigilância e de promoção da saúde dos trabalhadores nos diversos ramos produtivos, com atenção especial as máquinas e equipamentos, queda de altura e acidentes com eletricidade, onde existe um risco elevado de ocorrer acidentes de trabalho desta natureza. Porém, os problemas na segurança do trabalho teriam uma relativa facilidade para identificação de suas causas e prevenção por meio de inspeções simples, mas por deficiência nas ações de segurança do trabalho, trabalhadores são flagrados em situações de visível desrespeito às regras mínimas de segurança.

Diante do contexto exposto, as questões de pesquisa são: quais os perfis dos acidentes de trabalho de uma empresa de pequeno porte do segmento de fabricação de tubos de concreto e o perfil dos acidentes de trabalho de outras empresas de outros segmentos?

O objetivo desta pesquisa é descrever o perfil dos acidentes de trabalho de uma empresa de pequeno porte do segmento de fabricação de tubos de concreto e efetuar uma análise comparativa com o perfil dos acidentes de outras empresas tratados na literatura.

Para atingir o objetivo proposto fez-se uma revisão bibliográfica que trata da revisão da literatura, após realizou o levantamento e análise na empresa estudada com relação aos acidentes no período de 2013 a 2017.

2 Acidentes de trabalho

Conforme dispõe a Lei nº 8.213/91 “Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou pelo exercício do trabalho, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”. Pode-se classificar os acidentes de trabalho como doença profissional, sendo aqueles acarretados ou gerados pelo exercício do trabalho típico a determinada atividade; doença do trabalho, contraído ou provocado em função das condições em que o trabalho é realizado e os acidentes de trajeto ocasionados no traslado de sua residência para o local de trabalho ou deste para aquela, independente do transporte utilizado. Sendo assim a empresa tem plena responsabilidade pela implantação de medidas coletivas e individuais que garantam a integridade física de todos os seus funcionários no que diz respeito à saúde e segurança em seu local de trabalho (BRASIL, 1991).

Segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (BRASIL, 2014), foram analisados pelos Auditores Fiscais do Trabalho, entre junho de 2001 e outubro de 2014, 22.796 acidentes e doenças do trabalho, com o objetivo de apontar condições e fatores de risco que fizeram com que ocorresse agravamento na saúde do trabalhador, também foi observado violação nas normas trabalhistas que visaram a proteção à segurança e saúde nas atividades laborais. Entretanto as análises realizadas pela maioria das empresas continuam frágeis, pois apontam que a culpa dos acidentes acontecem devido a erro dos funcionários, culpando os acidentados. Com isso os principais motivos dos acidentes não são detectados, continuando assim o aumento da ocorrência dos acidentes, causando custos econômicos e sociais improporcionais.

Por isso a importância dos auditores fiscais do trabalho do MTE estar desenvolvendo ações que visam à prevenção de acidentes e saúde do trabalhador, com o objetivo de reduzir os acidentes de trabalho e os danos gerados aos funcionários, empresas e contas da União (BRASIL, 2014).

2.1 A importância do sistema de gestão de segurança do trabalho na empresa

Para o Ministério de Trabalho e Emprego (MTE) (2015), a área de Segurança e a Saúde no Trabalho têm como objetivo a proteção e prevenção dos riscos e danos à vida e saúde de cada trabalhador, por meio de ações de fiscalizações e políticas públicas e tem como objetivo geral planejar e coordenar essas ações, prevenindo assim acidentes e doenças nos ambientes de trabalho, protegendo a vida e a saúde dos funcionários.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2011), a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) dedica-se à prevenção de acidentes e de doenças ocupacionais, bem como da proteção da saúde dos trabalhadores promovendo melhoria nas condições e ambiente de trabalho. Sendo que é muito importante a antecipação, identificação, avaliação e o controle dos riscos ambientais para levantar e avaliar o ambiente de trabalho que possam vir causar riscos a saúde e integridade do trabalhador. Esses procedimentos são realizados através de critérios relevantes de segurança e saúde no trabalho, Normas Regulamentadoras e comportamentos e tem o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho e diminuir sua incidência.

Para Pinto *et al.* (2016), no Brasil as Normas Regulamentadoras (NRs) fornecem parâmetros e instruções sobre procedimentos obrigatórios relativos a saúde e segurança do trabalho. Todas as empresas tanto as privadas como públicas e administração direta e indireta, como também os órgãos públicos dos Poderes Legislativo e Judiciário, que possuam trabalhadores dirigidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), são obrigatórias seguir os parâmetros que regem as NRs, com o objetivo de assegurar a integridade dos colaboradores e um ambiente seguro.

Barreto (2014), aponta que no país o maior grupo de empresas pertence ao micro ou pequeno empreendimento e tem deficiência em recursos técnicos e financeiros em sua organização. Sendo que sem recursos essas empresas não possuem um sistema de gestão inovado com alta tecnologia, e com isso diversas vezes não conseguem garantir a qualidade de sua produção ou serviços.

2.2 A influência dos acidentes de trabalho na produtividade da empresa

É de suma importância que o ambiente de trabalho seja seguro para as atividades realizadas em cada setor, e para que o trabalhador tenha sua integridade física e mental preservada, protegendo-se assim dos riscos que podem acarretar a sua saúde. Sendo primordial manter um local de trabalho seguro, pois além de refletir na imagem da empresa, essa atitude faz com que diminua os gastos gerados devidos aos números de acidentes de trabalho e doenças profissionais e com os investimentos empregados aumente a produtividade e qualidade de vida de seus funcionários (BANSI; MARTOS; STEFANO, 2015).

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2015), não se deve esquecer que os acidentes de trabalho e as doenças profissionais podem ser prevenidos e é importante que se tire lições do ocorrido, permitindo que com isso os trabalhadores realizem ações que previnam os acidentes e melhore as condições laborais, e consequentemente acabará acarretando em uma diminuição no número de incidentes nas organizações.

Cavalcante *et al.* (2015), apontam que o acidente de trabalho geram enormes danos aos trabalhadores, além de ser um grande problema de saúde pública, afetando também a economia do país, por isso, devemos realizar uma análise crítica para melhor entendimento e gerenciamento dos riscos. Para Etchalus *et al.* (2006), é primordial a diminuição dos acidentes do trabalho para que ocorra um aumento de competitividade na organização, demonstrando assim que a prevenção de acidentes é um investimento para a empresa e não um custo exagerado.

2.3 Perfil dos acidentes de trabalho no segmento da construção civil

Segundo Pinto *et al.* (2016), a construção civil é um setor econômico com condições de trabalho inseguros que engloba convencionais estruturas sociais, culturais e políticas. Sendo que diversos acidentes podem ser ligados com a falta de um sistema de segurança na empresa, empregadores negligentes, elaboração de atividades inseguras e atos inseguros de seus funcionários. Porém, as condições climáticas que os funcionários estão expostos, o excesso cognitivo na realização do trabalho, falta de projeto no local de trabalho, as empresas se omitirem nos acidentes, a má utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) ou a não utilização dos mesmos, equipamento de proteção coletivo (EPCs) sem a devida utilização ou qualidade e ferramentas e materiais sem layout definido e mal alocados são outros fatores que causam os acidentes de trabalho. Sendo que os custos com acidentes de trabalho são extremamente altos nos canteiros de obra e se a maioria dos trabalhadores não tiver consciência da importância da segurança no local de trabalho continuarão a realizar suas atividades de forma insegura, correndo riscos a sua saúde e integridade física.

Sousa e Campos (2017), observaram que o layout do ambiente de trabalho é um dos principais fatores ligados a mais da metade das quedas, resultando em escoriações em telhados inclinados e quedas de coberturas ou andaimes dos trabalhadores, englobando também superfície de trabalho ou condições de layout da instalação, sendo que é apontado como a utilização incorreta de equipamentos de prevenção e a falha na avaliação da situação perigosa a causa mais comum de falha humana envolvendo quedas, representando cerca de um terço de todos os acidentes na construção civil.

2.4 Perfil dos acidentes de trabalho no segmento da metalurgia

Mais de 700 mil trabalhadores sofrem acidentes de trabalho por ano no país, sendo que a indústria é um dos maiores setores econômicos que geram acidentes de trabalho, destacando-se a metalurgia com um grande número de afastamentos devido a acidentes e agravos relacionados ao trabalho (GONÇALVES; SAKAE; MAGAJEWSKI, 2018).

Para Santos *et al.* (2017), é provável alcançar a prevenção de acidentes com a diminuição dos gastos gerados através de técnicas de gestão de risco. Sendo que a extinção dos riscos é muito importante para manter a saúde e segurança dos trabalhadores, elaborando assim um plano de ação, englobando a eliminação dos riscos, informação aos trabalhadores, entrega e conscientização do uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e elaboração de um programa relativo à ergonomia, que teve uma grande contribuição para os acidentes de trabalho. Porém para Gonçalves e Dias (2011), os trabalhadores se sujeitam a riscos de acidente, mesmo quando os riscos são detectados, possivelmente por estarem empregados, mesmo trabalhando em condições precárias. Sendo que deve ser repensada mudança na empresa visando à prevenção dos acidentes, começando por diálogos entre os trabalhadores e na relação de trabalho, incluindo a participação dos trabalhadores nas tomadas de decisões junto com os gestores que afetam diretamente na sua atividade. Por isso é importante criar uma comissão que analise os acidentes do trabalho visando o processo que podem gerar riscos e solucionar os problemas.

3 Método da pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa que tem como propósito de descrever o perfil dos acidentes de trabalho de uma empresa de pequeno porte do segmento de fabricação de tubos de concreto, tendo como referência a base de dados da empresa, que contém a relação dos acidentes e suas características, dos últimos 05 anos. A coleta de dados ocorreu através de análise de documentação, visitas à instalação e informações sobre os acidentes de trabalhos sofridos pelos trabalhadores da empresa colhidas através do Serviço Especializado de Segurança do Trabalho (SESMT) e Recursos Humanos para descrever com maior embasamento a pesquisa e contribuir com a teoria apresentada. As variáveis utilizadas foram idade do trabalhador, sua atividade, número de acidentes sofridos no decorrer de sua trajetória, descrição dos acidentes e dados sócios demográficos dos trabalhadores.

As fontes de pesquisa foram divididas em pesquisa bibliográfica, com o objetivo de estabelecer parâmetros de comparação com o caso em análise e o levantamento de dados dos registros de acidentes de trabalho da empresa estudada. As variáveis analisadas foram: gênero, idade, escolaridade, estado civil, se houve registro de acidentes do Trabalho, no caso de positivo se houve reincidência, tipo de acidente e a parte do corpo atingida do trabalhador.

As etapas de desenvolvimento foram:

- a) Pesquisa bibliográfica;

- b) Levantamento de campo;
- c) Organização dos dados;
- d) Apresentação dos dados e análise.

4 A pesquisa de campo

Esta seção apresentará o levantamento dos dados, sua análise e discussão.

4.1 Introdução

A investigação dos acidentes de trabalho da unidade fabril de pequeno porte de tubos de concreto foram identificados e diferenciados por variável através do banco de dados da empresa para tentar compreender os possíveis motivos dos acidentes de trabalho na empresa do segmento de materiais de construção.

Para a coleta de dados foi utilizado abordagem de análise qualiquantitativa, devido à complexidade dos dados e os fatores envolvidos na pesquisa, sendo que uma completa a outra.

De acordo com levantamento na empresa, durante o período de 2013 a 2017 ocorreram 13 acidentes de trabalho, entre os 127 funcionários da área produtiva, sendo que a pesquisa ocorreu através de análise de documentação, visitas à instalação e informações sobre os acidentes de trabalhos sofridos pelos colaboradores, colhidas através do Serviço Especializado de Segurança do Trabalho (SESMT) e Recursos Humanos da empresa.

Primeiramente, foram analisados os documentos relativos à área de segurança de trabalho com o objetivo de se familiarizar com os possíveis riscos presentes no ambiente de trabalho, suas medidas propostas de melhorias para contribuir para a diminuição e/ou neutralização dos agentes de risco.

Após análise documental referente ao SESMT, foram realizadas visitas as instalações da área fabril para levantar e identificar os agentes ambientais e seus possíveis riscos a saúde e segurança dos funcionários da empresa.

Também foi realizado junto ao SESMT e Recursos Humanos da empresa, um questionário para coletar mais informações referentes aos acidentes de trabalho ocorridos durante o período estudado, onde as variáveis utilizadas foram: gênero, idade, escolaridade, estado civil, se houve registro de acidentes do trabalho, no caso de positivo se houve reincidência, tipo de acidente e a parte do corpo atingida do funcionário, conforme pode ser visto na Tabela 1 e 2.

Tabela 1 – Perfil dos trabalhadores total da empresa e dos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho entre os anos de 2013 a 2017

Variáveis	Frequência			
Sexo	Total Funcionários		Acidentes	
Feminino	08	6,30%	00	0,00%
Masculino	119	93,70%	13	100,00%
Idade (anos)				
Até 20	04	3,15%	00	0,00%
21 a 45	67	52,76%	03	23,08%
46 a 60	46	36,22%	10	76,92%
Mais de 61	10	7,87%	00	0,00%
Estado Civil				
Solteiro (a)	27	21,26%	02	15,39%
Casado (a) / União Estável	89	70,08%	11	84,61%
Separado/ Divorciado/ Viúvo	11	8,66%	00	0,00%
Escolaridade				
Ensino Fundamental	73	57,48%	09	69,23%
Ensino Médio	46	36,22%	04	30,77%
Ensino Superior	08	6,30%	00	0,00%

Fonte: Autoria própria

Tabela 2 – Distribuição dos acidentes por tipo de acidente, parte do corpo atingida e reincidência do acidente.

Variáveis	Frequência	
Tipo de Acidente		
Típico	13	100,00%
Trajeto	00	0,00%
Parte do Corpo Atingida		
Superiores (mão, dedo)	07	53,84%
Inferiores (quadril, perna, pé)	04	30,77%
Atropelamento/ Corpo inteiro	02	15,39%
Reincidência de Acidente		
Sim	02	15,39%
Não	11	84,61%

Fonte: Autoria própria

A primeira variável analisada refere-se ao gênero do acidentado, em que foi observada a predominância do sexo masculino, sendo que na empresa estudada 100% dos acidentados são do sexo masculino, o que pode ser justificado devido ao ramo de atividade estar voltado ao segmento de materiais de construção e também ao tipo de atividade desenvolvido na empresa. Pode-se observar também que a alta incidência desse percentual foi encontrada no estudo de Conceição *et al.* (2016), em que a maioria dos acidentes ocorreu com o gênero masculino, sendo 94% para o setor de açúcar e álcool e 96% para o de papel e celulose, devido ao ramo das atividades desenvolvidas em ambas as empresas, ocorrendo um predomínio do sexo masculino nestas atividades esclarecendo a princípio essa distribuição percentual. Frigo (2017) também observou que no ramo de atividade voltado ao setor agrícola e que envolve manuseio com tipos

específicos de máquinas e equipamentos ocorre à predominância do sexo masculino nos acidentes de trabalho.

Quanto à idade dos acidentados, pode-se observar que existe uma predominância no número de acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores entre 45 a 60 anos de idade, representando 76,92% dos acidentados, enquanto os trabalhadores entre 21 a 45 anos de idade representam 23,08% dos acidentados. Assim observado por Gonçalves e Dias (2011) que a faixa etária que apresentou maior ocorrência de acidentes em seu estudo foi de 31 a 50 anos (55,4%), ou seja, envolvendo trabalhadores mais velhos. No entanto Frigo (2017) registrou em seu trabalho que há a predominância dos acidentes de trabalho envolvendo trabalhadores dos 21 a 45 anos de idade (84,46%), justificando que o setor sucroalcooleiro é composto por trabalhadores mais jovens.

A maioria dos acidentes de trabalho ocorreu em trabalhadores com grau de escolaridade de ensino fundamental (69,23%), enquanto os trabalhadores que concluíram o ensino médio (30,77%).

Quanto ao estado civil os casados representam um número maior de trabalhadores com acidentes de trabalho (84,62%). Segundo Gonçalves, Sakae e Magajewski (2018), em seu estudo em uma indústria metalmeccânica os casados ou em união estável também apresentaram maior número de acidentes (57,7%).

De acordo com a pesquisa em campo na empresa estudada ocorreu uma predominância dos acidentes típicos nos trabalhadores e em relação à parte do corpo atingida, 53,84% dos acidentes ocorreram em membros superiores (dedo e mão), 30,77% em membros inferiores (quadril, perna e pé) e apenas 15,39% estão ligados a outros tipos de acidentes (atropelamentos e diversos membros atingidos), sendo que ocorreu apenas 15,39% casos de reincidência de acidentes de trabalho em trabalhadores. Gonçalves e Dias (2011) realizaram uma pesquisa em uma metalúrgica e constataram que foram registrados que 74,7% dos trabalhadores sofreram contusões e ferimentos corto-contusos, 9,8% queimaduras, 4,2% queimaduras e 3% escoriações. Mais de 57% dos acidentes lesionaram os membros superiores, 16% membros inferiores e 16% a região da cabeça. Sendo que ainda algumas metalurgias contribuem para a geração de incidência de acidentes e doenças profissionais não se adequando a legislação vigente e não oferecendo um local apropriado para o trabalho.

5 Conclusões

Por intermédio da análise dos acidentes de trabalho da unidade fabril de pequeno porte, de acordo com pesquisa do perfil dos acidentes de trabalho ocorridos na empresa e com a

literatura apresentada pode-se observar que os acidentes de trabalho ocorrem com maior incidência nos trabalhadores do sexo masculino, o que faz sentido devido a sua predominância na área fabril. Também foi observado que na empresa estudada trabalhadores com idades entre 45 a 60 anos sofreram mais acidentes de trabalho, o que contradiz com outros estudos que apontam que o maior número de acidentes de trabalhos ocorre com trabalhadores jovens e com pouca experiência. Também foi observado que os membros superiores (mão e dedo) foram os mais atingidos nos casos de acidentes de trabalho devido ao ambiente produtivo e a utilização incorreta de máquinas e equipamentos e/ou falta de atenção ou excesso de confiança do funcionário no seu posto de trabalho.

Também se pode descrever através das variáveis analisadas pela investigação, que os trabalhadores com menor grau de escolaridade (ensino fundamental) e com estado civil casado apontaram maior incidência nos acidentes de trabalho.

Devido ao estudo realizado pode-se citar aspectos importantes na discussão em relação aos acidentes de trabalho e sua influência direta e indireta na produtividade da empresa e na vida do trabalhador, a importância de uma gestão de segurança do trabalho mais ativa e efetiva na organização e a necessidade de ações de segurança do trabalho voltado em proteger a integridade física e psíquica do trabalhador, com normas e leis mais rígidas e ações de vigilância por entidades governamentais mais intensas.

Diante do apresentado é aceitável apontar que as empresas, principalmente do setor de materiais de construção deva investir na proteção de seus funcionários, buscando uma maior política de prevenção de acidentes, ambientes limpos e organizados, com medidas de proteção individuais e coletivas, treinamento e conscientização dos riscos inerentes quanto as suas atividades profissionais e se preocupando com a integridade física de seus trabalhadores dentro e fora da organização.

Em vista dos argumentos apresentados, pode-se concluir que para uma pesquisa mais detalhada, é de suma importância realizar uma pesquisa mais profunda de natureza qualitativa em relação aos acidentes de trabalho e o ambiente de trabalho dos funcionários da organização, o que nos permitiria de modo mais específico, levantar de modo mais preciso as causas dos acidentes, auxiliando de um modo mais amplo nas causas e efeitos dos acidentes dos trabalhadores e de cada setor.

Referências bibliográficas

BANSI, A. C.; MARTOS, S. R.; STEFANO, S. R. Acidentes no trabalho e programas de prevenção em uma empresa de construção civil. **Revista de Ciências Jurídicas**, v. 13, n. 2, 2015.

BRASIL. Lei nº. 8.213, de 24 de julho 1991. Dispõe sobre os planos de benefícios da Previdência Social e dá outras providências Arts. 19, 20 e 21. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 15 maio.2018.

BRASIL. Ministério divulga análises de acidentes de trabalho. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/12/ministerio-divulga-analises-de-acidentes-de-trabalho>>. Acesso em: 24 maio.2018.

BARRETO, A. F. Percepção nas condições de saúde e segurança no trabalho. **Anais do III SINGEP e II S2IS**, São Paulo, SP, 2014.

CAVALCANTE, C. A. A.; COSSI, M. S.; COSTA, R. R. D. O.; DE MEDEIROS, S. M.; & DE MENEZES, R. M. P. Análise crítica dos acidentes de trabalho no Brasil. **Revista de Atenção à Saúde** (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde), 13(44), 100-109, 2015.

CONCEIÇÃO, T. A.; HERMOSILLA, J. L. G.; ACHCAR, J. A.; SILVA, E. C. C. Fatores associados aos acidentes de trabalho nos segmentos de papel e celulose e sucroalcooleiro: um estudo documental com duas empresas de grande porte. SIMPEP, Bauru, SP, 2016. **Anais...** Bauru, SP, 2016.

ETCHALUS, J. M.; PEREIRA FILHO, J. I.; XAVIER, A. A. de P.; PILATTI, L. A. Relação entre acidente do trabalho e a produtividade da mão-de-obra na construção civil, SIMPEP, Bauru, SP, 2006. **Anais...** Bauru, SP, 2006.

FRIGO, F. Q. A influência da idade e do tempo de experiência na ocorrência de acidentes de trabalho: um levantamento com trabalhadores de uma unidade produtora de açúcar e álcool de grande porte. SIMPROD, Sergipe, SE, 2017. **Anais...** Sergipe, SE, 2017.

GONÇALVES, C. G. de O.; DIAS, A. Três anos de acidentes do trabalho em uma metalúrgica: caminhos para seu entendimento. Three years of work-related accidents in a metallurgic plant: ways to its understanding. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 635-646, 2011.

GONÇALVES, S. B. B.; SAKAE, T. M.; MAGAJEWSKI, F. L. Prevalência e fatores associados aos acidentes de trabalho em uma indústria metalmeccânica. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 1, p. 26-35, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Segurança e saúde no trabalho. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho>>. Acesso em: 15 maio.2018.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO. MPT notícias. Disponível em: <http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt-noticias/7441f527-ad53-4a0a-901f-66e40f1a1cae> Acesso em: 08 out.2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Ministério do trabalho e emprego e sua estratégia nacional para redução dos acidentes do trabalho 2015 - 2016** Disponível em: <http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/legislacao_2016_14120161355237055475.pdf> Acesso em: 24 maio.2018.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Inquéritos a acidentes de trabalho e doenças profissionais guia prático para inspetores do trabalho**. 2015. Disponível em: <http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/inqueritos_acidentes_trabalho.pdf>. Acesso em: 08 maio.2018.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho: um instrumento para uma melhoria contínua**. 2011 Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/--ed_protect/---protrav/--safework/documents/publication/wcms_154878.pdf>. Acesso em: 21 maio.2018.

PINTO, A. C; BIANCHINI, G. F.; BIANCHINI, V. K.; NERIS, D. F.; RODRIGUES, M. G. Segurança do trabalho na construção civil - um estudo de caso múltiplo em cidades do interior de São Paulo, ENEGEP, João Pessoa, PB, 2016. **Anais...** João Pessoa, PB, 2016.

SANTOS; M. B. G.; DA SILVA, T. C. F.; COLACO, S. A.; RANGEL, M. H.; DA CUNHA, J. C. M. Análise preliminar de riscos em uma indústria metalúrgica. ENEGEP, Joinville, SC, 2017. **Anais...** Joinville, SC, 2017

SOUSA, D. R. de; CAMPOS, V. R. Análise das principais causas dos acidentes de trabalho no setor da construção civil. CONBREPRO, Ponta Grossa, PR, 2017. **Anais...** Ponta Grossa, PR, 2017.

VÉRAS, J. C.; CAVALCANTI, G. L.; CARDOSO, M. T. N. B.; MARTINS, L. B.; BARKOKÉBAS JUNIOR, B. Comunicações de acidentes do trabalho: uma análise particular dos acidentes no setor da construção civil no estado de Pernambuco, ENEGEP, Porto Alegre, RS, 2003. **Anais...** Porto Alegre, RS, 2003.

VILELA, R. A. G.; IGUTI, A. M.; ALMEIDA, I. M. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes do trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, p. 570-579, 2004.